

CADERNO DE PROVA

CARGO: PROFESSOR HISTÓRIA – PE1

Leia as instruções antes de iniciar a prova.

1. O candidato receberá:

1.1 Um caderno de Provas contendo 40 (quarenta) questões objetivas de múltipla escolha, com 04 (quatro) alternativas para responder as opções A, B, C, e D, sendo que apenas uma 01 (uma) deverá ser assinalada como **correta**.

1.2 Um cartão de respostas personalizado para a Prova Objetiva e um Texto definitivo para a redação.

1.3 É responsabilidade do candidato, certificar-se que os dados informados nos materiais por ele recebidos estão corretos. *Após ser autorizado o início da prova, verifique no caderno de provas se a numeração das questões e a paginação estão corretas.*

2. Regras gerais:

2.1 O candidato está autorizado a usar caneta **esferográfica preta** fabricada em material transparente. O descumprimento desta regra será de responsabilidade exclusiva do candidato que poderá ser eliminado do certame, caso não seja possível a leitura ótica do cartão resposta.

2.2 O candidato dispõe de 3 (Três) horas e 30 (trinta) minutos, para fazer as Provas Objetiva e de Redação e não poderá entregar a prova e sair do prédio antes de decorrido o tempo de 1 (uma) hora do início. Após este prazo o candidato poderá entregar o material de prova e sair do prédio, sem o caderno de provas.

2.3 O candidato poderá levar consigo o caderno de provas quando estiver faltando 30 (trinta) minutos para o término da prova.

2.4 Durante a prova o candidato não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros candidatos.

2.5 Ao final das provas o candidato deverá entregar: o caderno de prova, o cartão-resposta, o texto definitivo, e caso não tenha assinado a lista de presença deverá assiná-la.

2.6 Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala só poderão ser liberados juntos.

3. Preenchimento do cartão- resposta:

3.1 O candidato deverá assinalar no **CARTÃO-RESPOSTA** uma única alternativa que julgar correta e **sem rasuras**. O preenchimento do cartão deverá obedecer às instruções nele contidas. Observe atentamente o número da questão antes de marcar, pois não haverá substituição do **CARTÃO-RESPOSTA**.

3.2 Não é permitida a consulta aos apontamentos, livros, dicionários e uso de aparelhos eletrônicos.

3.3 Será considerada nula a questão que tiver mais de uma alternativa assinalada, com rasuras ou que esteja em branco ou em desacordo com as instruções de preenchimento informadas no cartão resposta.

4. Informações finais:

4.1 O gabarito das provas objetivas será divulgado no primeiro dia útil subsequente a aplicação da prova nos sites www.itame.com.br e www.senadorcanedo.go.gov.br

4.2 Os Recursos contra itens do gabarito preliminar poderão ser interpostos na forma do Edital Regulamento.

4.3 Qualquer informação sobre o concurso será fornecida pela Prefeitura Municipal, através da Comissão Especial do Concurso Público, ou pela Banca Examinadora.

REALIZAÇÃO:



Leia o texto para responder as questões 01, 02, 03, 04, 05 e 06.

O maniqueísmo que nos alimenta e o amor que nos falta

[Sérgio Pardellas](#)

Acordamos e logo somos tragados pelo maniqueísmo. A política nacional está empanturrada dele — um mal que não escolhe governos, muito menos ideologias. Maniqueu, filósofo do século III, cuja doutrina afirma existir o dualismo entre dois princípios opostos — o bem e o mal, o certo e o errado —, transbordaria de orgulho dos súditos que amealhou. A lógica binária é capaz de corromper até o “fundo insubornável do ser” de que dizia Ortega y Gasset. Não raro, a queda-de-braço retórica gira em torno de “quem está do lado correto da história”. Não demora e alguém avoca para si o monopólio da virtude. Logo, o oponente é a encarnação do que há de mais desgraçado no mundo. Muitas vezes, a polarização faz lembrar um museu de grandes novidades. O tempo não para e o argumento, outrora música para os ouvidos de um, passa a embalar a valsa do outro.

Nem o dinamarquês Soren Kierkegaard ousaria produzir uma catástrofe tão perfeita. Como o exemplo vem de cima e a sociedade segue no mesmo compasso da política, aquilo a que assistimos são relações pessoais descompassadas. Não é preciso recorrer a exemplos do cotidiano. Eles pululam, semana a semana, e encontram-se debaixo do nosso nariz. O aroma é desagradável. Falta empatia, colocar-se no lugar do outro, entender e tocar a alma alheia. Em suma, a política está colérica e os relacionamentos nas redes sociais ou mesmo fora delas são o seu retrato mais bem-acabado. Um triste retrato de chorar lágrimas de esguicho. No ambiente amistoso ou não das mesas de bar não falávamos o que regurgitamos nesses ambientes. Conforme questionava Monteiro Lobato em A luz do baile, “como (o que mudou), se era a mesma gente?”.

Se é certo que opinar sobre tudo virou um fetiche dos tempos modernos, também é lícito afirmar que falta escrúpulo de delicadeza no lançamento de pareceres definitivos, quando não rasos e injuriosos, sobre o outro. Aliás, todos parecem ter prontos na cartola juízos sobre os mais diversos temas na hora de pressupor prevalência sobre terceiros. É a tal superioridade moral erigida tanto pelo Fla quanto pelo Flu. Nessa disputa

infértil sobre quem paira acima de quem, a língua se transformou no açoite do que não somos, porque não é possível que nascemos para chicotearmos uns aos outros sem pensarmos em que posturas tão cáusticas irão degenerar.

É necessário descer ao inferno do autoconhecimento e desvelar a própria alma, de que falava Eric Voegelin. É preciso oferecer ao outro o que gostaríamos de receber. Mas nem as crianças, nem os idosos, nem os desvalidos, nem sequer o luto dos que sofrem, expressão máxima da dignidade humana, são respeitados mais. A urgência deve ser o amor ao próximo, não o ódio sem proximidade. A reação é do instinto humano, mas no ambiente álgido de hoje muitos contra-atacam sem serem importunados pelo simples prazer de atingir alguém. Ou mesmo por puro comportamento de manada — uma maneira estranha de ser aceito ou mesmo aplaudido em suas bolhas, em geral, formadas por pessoas que abominam o contraditório. Lançada em 1981, a célebre canção “Under Pressure”, da banda britânica “Queen”, nunca foi tão atual: “Insanity laughs, under pressure we’re breaking (A insanidade ri, sob pressão estamos cedendo). Can’t we give ourselves one more chance (Não podemos dar a nós mesmos mais uma chance) Why can’t we give love that one more chance. (Por que não podemos dar ao amor mais uma chance?) Why can’t we give love?” (Por que não podemos dar amor?).

O filósofo e humanista francês Michel de Montaigne dedicou talvez o mais belo de seus ensaios ao amigo Étienne de La Boétie, falecido em 1563, aos 32 anos. Quando indagado sobre a ligação afetiva de ambos, Montaigne sacou uma das justificativas mais doces e profundas que a humanidade já produziu: “porque era ele, porque era eu”. O texto levava o título “De l’amitié: Sobre a Amizade”. Mas bem que poderia se chamar “Sobre o amor”, aquele que tanto nos falta.

01) O texto é um artigo de opinião, o aspecto gramatical que nele é apresentado, de modo claro e efetivo, para a construção da opinião do produtor do texto, é:

(A) A sequenciação de elementos como “se era a mesma”, “Se é certo que”, que interligam e questionam fato e opinião.

(B) A recorrência de autoridades como “Maniqueu, filósofo do século III”, “Ortega y Gasset” como

forma de comprometer-se com o que está sendo dito.

(C) O emprego de estrutura em primeira pessoa do plural como “nascemos”, “pensarmos”, como forma de o articulista incluir-se nos processos.

(D) O uso de expressões, como “É necessário”, “É preciso”, seguidas dos enunciados, pois contribuem com a marcação do ponto de vista.

02) O texto defende a ideia central de que

(A) a urgência deve ser o amor ao próximo e não o ódio sem contiguidade.

(B) o oponente é a encarnação do que existe de mais indecoroso no mundo.

(C) a política está colérica e as relações nas redes sociais ou fora desse ambiente também.

(D) a política está abarrotada de maniqueísmo, um mal que não escolhe governos e nem ideologias.

03) Para concluir o texto, o autor

(A) utilizando de aspectos filosóficos faz um breve resumo dos principais aspectos discutidos no texto.

(B) retoma o principal aspecto da tese defendida no texto por meio de uma paráfrase.

(C) faz importantes projeções do ponto de vista defendido no texto.

(D) apresenta novos argumentos, considerando a autoridade filosófica e o texto citado.

04) Qual é a principal informação na construção do primeiro parágrafo?

(A) “Acordamos e logo somos tragados pelo maniqueísmo.”

(B) “A política nacional está empanturrada dele — um mal que não escolhe governos, muito menos ideologias.”

(C) “A lógica binária é capaz de corromper até o “fundo insubornável do ser” de que dizia Ortega y Gasset.”

(D) “Não demora e alguém avoca para si o monopólio da virtude.”

05) Nos fragmentos, a seguir, indique a alternativa que apresenta o significado contextual das palavras destacadas, respectivamente.

“Eles **pululam**, semana a semana, e encontram-se debaixo do nosso nariz.”

“No ambiente amistoso ou não das mesas de bar não falávamos o que **regurgitamos** nesses ambientes.”

“A reação é do instinto humano, mas no ambiente **álvido** de hoje muitos contra-atacam sem serem importunados pelo simples prazer de atingir alguém.”

(A) fervilham – vomitamos – frígido.

(B) rebentam – engulipamos – cáldido.

(C) irrompem – expelimos – candente.

(D) germinam – lançamos – incandescente.

06) Considerando o princípio de coesão textual, aponte a alternativa em que as palavras destacadas dos fragmentos, a seguir, estão relacionadas respectivamente à ideia indicada.

“**Logo**, o oponente é a encarnação do que há de mais desgraçado no mundo.”

“**Ou** mesmo por puro comportamento de manada — uma maneira estranha de ser aceito ou mesmo aplaudido em suas bolhas...”

“**Mas** bem que poderia se chamar “Sobre o amor”, aquele que tanto nos falta.”

(A) Conclusão – conformidade – adição.

(B) Explicação – alternância – condição.

(C) Explicação – proporção – concessão.

(D) Conclusão – alternância – oposição.

Leia o texto para responder as questões 07 e 08.

Ovalle

Manuel Bandeira

Estavas bem mudado

Como se tivesses posto aquelas barbas brancas

Para entrar com maior decoro a Eternidade

Nada de nós te interessava agora

Calavas sereno e grave

Como no fundo foste sempre

Sob as fantasias verbais enormes

Que faziam rir os teus amigos e

Punham bondade no coração dos maus

O padre orava:

- "O coro de todos os anjos te receba..."

Pensei comigo:

Cantando Estrela brilhante

Lá do alto-mar!...

Levamos-te cansado ao teu último endereço

Vi com prazer

Que um dia afinal seremos vizinhos

Conversaremos longamente

De sepultura a sepultura

No silêncio das madrugadas
Quando o orvalho pingar sem ruído
E o luar for uma coisa só.

07) Qual é a figura de linguagem que predomina no verso “Levamos-te cansado ao teu último endereço”?

- (A) Perífrase.
- (B) Metáfora.
- (C) Hipérbole.
- (D) Eufemismo.

08) Esse texto é literário por apresentar uma linguagem plurissignificativa, ter uma função estética e provocar diferentes emoções no leitor. Considerando esses aspectos, qual é a função predominante da linguagem no poema?

- (A) Fática.
- (B) Poética.
- (C) Conativa.
- (D) Metalinguística.

Leia o texto para responder a questão 09.

Simultaneidade

Mário Quintana

_ Eu amo o mundo! Eu detesto o mundo!
Eu creio em Deus! Deus é um absurdo!
Eu vou me matar! Eu quero viver!
_ Você é louco?
_ Não, sou poeta.

09) Nos versos “Eu amo o mundo” / “Eu detesto o mundo” / “Eu creio em Deus”, respectivamente têm-se:

- (A) Objeto direto / Adjunto adnominal / Aposto.
- (B) Objeto direto / Objeto direto / Objeto indireto.
- (C) Objeto direto / objeto direto preposicionado / Vocativo.
- (D) Complemento nominal / Complemento verbal/ Objeto indireto.

10) Em: “Choveu **porque a rua está alagada.**” / “Joana sumiu na festa, **porque ninguém mais a viu.**”

Têm-se orações:

- (A) Subordinadas adverbiais temporais.
- (B) Subordinadas adverbiais conclusivas.
- (C) Coordenadas sindéticas explicativas.
- (D) Coordenadas assindéticas adversativas.

11) Para a construção de uma rodovia 10 máquinas trabalham 8h por dia e constroem 5 km de asfalto. Trabalhando 16h por dia, quantos quilômetros de asfalto serão construídos por 18 máquinas com o mesmo rendimento das anteriores?

- (A) 17 km
- (B) 18 km
- (C) 19 km
- (D) 20 km

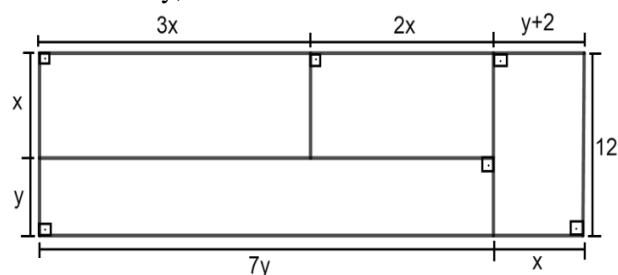
12) Maria foi à churrascaria e consumiu R\$ 235,70. Ao se dirigir ao caixa a atendente comunicou que além do valor consumido, seria cobrado 10% sobre o valor do consumo, referente à taxa de serviço do garçom. Sabendo que Maria pagou a conta com seis notas de R\$ 50,00, o troco por ela recebido foi de:

- (A) R\$ 39,49
- (B) R\$ 40,53
- (C) R\$ 40,73
- (D) R\$ 42,27

13) Considere os números de três algarismos distintos que podem ser formados com os algarismos 1, 3 e 5. Nessas condições, escolhido um desses números ao acaso a probabilidade do número escolhido ser múltiplo de três é igual à:

- (A) 1/3
- (B) 1/6
- (C) 1/7
- (D) 1

14) A figura a seguir é composta por retângulos e suas medidas estão especificadas utilizando as variáveis x e y, observe:



De acordo com o exposto, nos itens a seguir, a expressão algébrica que não representa a área dessa figura será:

- (A) $5x^2 + 7y^2 + 12x$
- (B) $(x+y) \cdot (5x+y+2)$
- (C) $(x+7y) \cdot (x+y)$
- (D) $5x^2 + 12 \cdot (y+2)$

15) Em uma liga metálica de 70 gramas o teor de ouro é de 60% e o restante é prata. A quantidade de gramas de prata que devem ser retiradas dessa liga, a fim de que o teor de ouro passe a ser 75% será igual à:

- (A) 14 gramas
- (B) 18 gramas
- (C) 20 gramas
- (D) 22 gramas

16) Observe um dos cartazes da Semana de Arte Moderna satirizando os grandes nomes da música, da literatura e da pintura com os dizeres: “Almeida Junior não pagava o padeiro”; “Carlos Gomes é um burro”; “Chopim era um tocador de berimbau”; “Bernardelli é um fazedor de moringas”; “Coelho Netto não lava os pés”.



A Semana de Arte Moderna de 1922 teve como objetivo renovar o conceito de arte Brasileira, com a eliminação

- (A) do estrangeirismo.
- (B) da pluralidade cultural.
- (C) de sinais da cultura popular.
- (D) de tendências pós-impressionistas.

17) Observe as imagens.

IMAGEM 1



Bairro de Sharpeville, Johannesburg, África do Sul, 1960.

IMAGEM 2



Bairro de Sharpeville, Johannesburg, África do Sul, 1960.

As fotografias acima retratam um importante momento da resistência ao sistema político e social existente na África do Sul na década de 1960, bem como, a violenta repressão do poder público aos manifestantes. Partindo de tais informações, conclui-se que essas imagens registram

(A) conflitos territoriais na África Austral, relacionados à disputa pelo controle de regiões de exploração de ouro e diamantes.

(B) a luta contra a permanência inglesa na África do Sul e a formação de guerrilhas como forma de resistência à ocupação estrangeira.

(C) a desobediência civil e a luta contra o apartheid, ações populares que continuaram até o fim do regime de segregação em 1994.

(D) movimentos de libertação das colônias portuguesas, inspirados em ideologias de valorização da cultura africana, a negritude.

18) Considere os textos.

TEXTO I



TEXTO II

No período da Expansão Marítima Europeia, muitas áreas da costa africana foram conquistadas e o comércio europeu foi estendido para essas regiões. No continente existiam muitas tribos primitivas, havia guerras entre tribos diferentes e aquelas que saíam derrotadas se tornavam escravas das vencedoras (...) Devido ao neocolonialismo a África foi dividida em fronteiras artificiais de acordo com os interesses europeus (...) Essa divisão ocorreu em 1884-1885 na Conferência de Berlim que instituiu normas para a ocupação, onde as potências coloniais negociaram a divisão da África, propondo a não invadir áreas ocupadas por outras potências. No início da I Guerra Mundial, 90% das terras já

estavam sob domínio da Europa. A partilha foi feita de maneira arbitrária (...)

África de ontem, África de hoje, resquícios de permanências?

Na atualidade, em países do continente africano, população convive com graves e constantes conflitos étnicos, que tem relação direta com o seu passado histórico. Constitui herança histórica que explica tal situação

(A) a ausência de governos legítimos e altos níveis de corrupção.

(B) a expansão das religiões islâmicas e cristã sobre as religiões nativas.

(C) o fim da ajuda humanitária advinda da Organização das Nações Unidas.

(D) a ocupação territorial desregrada sem considerar as fronteiras culturais ancestrais.

19) Mapa descritivo da BR-230 em relação às outras rodovias brasileiras.



“(...) Se houvesse um projeto a que o governo Médiçi se dedicou com a máxima satisfação foi a Rodovia Transamazônica. [o projeto] tinha dois poderosos atrativos para a liderança militar: segurança nacional e desenvolvimento econômico (...)”

DROSDOFF, Daniel. Linha dura no Brasil: O governo Médiçi. 1969-1974. São Paulo: Global, p. 60.

O objetivo da construção da rodovia transamazônica na perspectiva dos militares foi promover

(A) a integração nacional.

(B) o combate ao narcotráfico.

(C) a defesa de terras indígenas.

(D) o combate à Guerrilha do Araguaia.

20) Analise a charge.



“Dá uma aparadinha na lógica, tá atrapalhando as minhas crenças”.

O autor da charge ironiza ações fundamentalistas com o pedido de um cliente fundamentalista ao barbeiro, para que este apare a sua lógica. Essa expressão revela uma postura fundamentalista que é respaldada pela(o)

- (A) relativismo religioso.
- (B) radicalismo religioso.
- (C) equidade entre razão e religião.
- (D) coerência entre lógica e religião.

21) Analise a charge.



A charge faz alusão ao contexto de 1789, remontando a emblemática revolta da Inconfidência Mineira. Inserindo o uso do recurso humorístico ao contexto, podemos concluir que a expressão presente na charge, “Colônia de Portugal uma ova!!”, relaciona-se

- (A) ao fim do pacto colonial.
- (B) ao estabelecimento do quinto.
- (C) à chegada da família real ao Brasil.
- (D) ao direito dos emboabas sobre as minas.

22) Analise a charge.



Os “ataques preventivos” se tornarão mais comuns daqui pra frente.

Hoje o Iraque. Amanhã ...O mundo!

A charge ironiza aspectos da política norte-americana recente e das relações entre os Estados. Nela, o autor ilustra

- (A) a política de cooperação mundial entre os Estados.
- (B) a influência estadunidense na descolonização da Ásia.
- (C) a ideologia liberal capitalista em um mundo bipolarizado.
- (D) a ambiguidade entre discurso e ação norteamericana pós-Guerra Fria.

23) Considere os textos.

TEXTO I

[...] Com efeito, a lei previa uma pena de exílio temporário fixada em dez anos, aplicável a quem parecesse suscetível de instaurar uma tirania em proveito próprio. Com as mãos erguidas, o povo votava e decidia a conveniência de uma ostrakophoria. Uma segunda votação, esta secreta, indicava aquele que a opinião popular considerava perigoso. A primeira vítima foi um tal Hiparcos, que Aristóteles reputava como “amigo dos tiranos”. (...) os inúmeros ostraka, que chegaram até nós, demonstram que nenhum político ateniense escapou à desconfiança popular.

MOSSÉ, C. Atenas: a história de uma democracia. 3. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1997, p. 23.

TEXTO II



Os textos revelam entre os gregos a prática do

- (A) estoicismo
- (B) ostracismo
- (C) epicurismo
- (D) nepotismo

24) Considere os textos.

TEXTO I

“Quando vem combate é vergonhoso para o chefe que o excedam em valor e vergonhoso para os companheiros não igualar esse valor do chefe. É até uma infâmia (...) sair de um combate sobrevivendo a seu chefe: o primeiro dever é defendê-lo, protegê-lo (...); lutam pela vitória, pelo chefe (lutam) os companheiros”.

TÁCITO.

TEXTO II

“O sacerdote, tendo-se posto em contato com Clóvis, levou-o pouco a pouco e secretamente a acreditar no verdadeiro Deus, criador do Céu e da Terra, e a renunciar aos ídolos, que não lhe podiam ser de qualquer ajuda, nem a ele nem a ninguém [...] O rei, tendo pois confessado um Deus todopoderoso na Trindade, foi batizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ungido do santo Crisma com o sinal-da-cruz. Mais de três mil homens do seu exército foram igualmente batizados [...]”

São Gregório de Tours. A conversão de Clóvis. *Historiae Ecclesiasticae Francorum*. Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, M.G., *História da Idade Média. Textos e testemunhas*. SP: Ed. Unesp, 2000, p. 44-45.

Os textos revelam elementos da cultura germana e romana presentes no feudalismo. São eles, respectivamente, o

- (A) comitatus e o cristianismo.
- (B) colonato e o direito romano.
- (C) direito consuetudinário e o exército.
- (D) o beneficium e a valorização do monarca.

25) Roma tornou-se uma República no início do século VI a. C., quando os patrícios derrubaram o rei etrusco Tarquínio e transferiram o poder das mãos do monarca para o Senado [...] Os chefes de governo eram dois côsules, eleitos anualmente, que serviam como juízes e tinham a iniciativa da criação de leis [...] A Assembleia dos Centúrias, assembleia popular controlada pelos patrícios, elegia os côsules e os outros magistrados e formulavam as leis, que precisavam também da aprovação do Senado.

CAMPOS, Flávio; CLARO, Regina. *A Escrita da História*. Escala Educacional. São Paulo, 2009

O texto demonstra a organização do sistema republicano romano, instaurado no séc. VI a. C. Para aquela sociedade, a noção de República pode ser traduzida como

- (A) esfera privada.
- (B) assunto público.
- (C) governo do povo.
- (D) governo de militares.

26) “(...) é a arte de bem falar, de mostrar eloquência diante de um público para ganhar a sua causa. Isto vai da persuasão à vontade de agradar: tudo depende (...) da causa, do que motiva alguém a dirigir-se a outrem. O caráter argumentativo está presente desde o início: justificamos uma tese com argumentos, mas o adversário faz o mesmo (...). englobava tanto a arte de bem falar - ou eloquência - como o estudo do discurso ou as técnicas de persuasão até mesmo de manipulação.”

Como a escrita não era de acesso a todos na Grécia antiga, o poder de argumentação e do convencimento por meio da oralidade tornou-se fundamental para a própria prática dos direitos políticos. Tal prática pode ser associada à

- (A) retórica.
- (B) maiêutica.

- (C) heurística.
- (D) hermenêutica.

27) "A fim de conquistar o apoio do povo, Pisístrato mandou que se instalassem canais para aumentar o estabelecimento de água em Atenas e atribuiu terras confiscadas de aristocratas exilados aos camponeses pobres. Essa opção de percurso político fez com que, em seu governo, o monopólio político das famílias aristocráticas fossem eliminados de uma vez por todas."

CAMPOS, Flávio; CLARO, Regina. A Escrita da História. Escala Educacional. São Paulo, 2009.

O texto se refere à busca de apoio popular por meio de medidas e ações que melhorasse tal camada. Analisando o texto acima, podemos associá-lo a estrutura política

- (A) tirânica.
- (B) republicana.
- (C) aristocrática.
- (D) democrática.

28) A pedagogia entendida como "teoria da educação," evidencia-se que se trata de uma teoria da prática educativa. É relevante considerar que se toda pedagogia é teoria da educação, nem toda teoria da educação é pedagogia. O conceito de pedagogia se reporta a uma teoria que tem sua base estrutural a partir e em função da prática educativa. Nesse sentido, a pedagogia como teoria da educação:

- (A) Objetiva resolver a situação do fracasso escolar e os problemas de gestão no contexto da escola.
- (B) Procura formular métodos de ensino e aprendizagem conforme a necessidade do aluno.
- (C) Visa analisar a educação considerando o aspecto de sua relação com a sociedade para formular diretrizes que orientam a prática docente.
- (D) Busca equacionar, de alguma forma, o problema da relação professor – aluno, norteador o processo de ensino e aprendizagem.

29) Considerando o processo de construção do conhecimento científico pela criança, segundo a visão do pensador e biólogo Jean Piaget, é certo que:

- (A) O saber experimentar será desenvolvido pelos alunos a partir de dez e onze anos, porque exige deles o pensamento formal, que é necessário para

fazer antecipação hipotética dos resultados, próprio do plano mental.

(B) Apenas a partir do 4º ano, nas aulas de Ciências, os alunos vão conseguir construir ferramentas que os ajudem na compreensão dos fenômenos do "saber experimentar."

(C) A reflexão e a experimentação dependem do ensino e da aprendizagem que acontecem em sala de aula para que realmente ocorra a efetivação do saber.

(D) As relações gradualmente estabelecidas pelos alunos no campo do saber só acontecem no plano da conceituação.

30) O Lúdico apresenta diversos valores específicos para todas as fases da vida humana. Dessa forma, na infância e na adolescência, o objetivo é essencialmente pedagógico. Marque a alternativa que não condiz com essa afirmação.

- (A) Todo e qualquer ser humano apresenta uma tendência lúdica.
- (B) As atividades lúdicas correspondem a um impulso natural da criança.
- (C) O lúdico apresenta dois aspectos: o prazer e o esforço espontâneo.
- (D) As atividades lúdicas são excitantes e não requerem um esforço voluntário.

31) Quando se fala em educação de crianças, pode-se destacar duas importantes instituições nesse processo, "a família e a escola," com a finalidade única de conduzir a criança para que se torne um adulto responsável. Marque a alternativa que melhor define esse aspecto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB):

- (A) "Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias."
- (B) "Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade."
- (C) "Assim, é oficializado por meio deste documento que a educação é responsabilidade e luta de todos, comprometendo o futuro das crianças e da sociedade caso não haja esta articulação entre os envolvidos."
- (D) "A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno

desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

32) De acordo com as concepções pedagógicas, na pedagogia progressista percebe-se:

(A) a contribuição na educação contemporânea e defesa da intervenção do sujeito no meio em que ele vive.

(B) um cunho tradicional que segue a linha epistemológica que leva os indivíduos à reflexão sobre a função social da escola e a formação do ser.

(C) uma forte batalha em favor de uma emancipação das classes menos favorecidas por meio da análise crítica da realidade social.

(D) uma organização conservadora dos aspectos da burguesia e a insistente defesa na função da escola para preparar indivíduos para assumir papéis sociais.

Leia o texto para responder a questão 33.

História da Educação

Lucila C. Pereira

Tomando a herança cultural deixada pela antiguidade como a fonte principal sobre a qual a civilização ocidental se ergueu, o legado deixado pelas principais cidades estados da Grécia Antiga – Esparta e Atenas – constitui-se como princípio de organização social e educativa que serviu de modelo para diversas sociedades no decorrer dos séculos. Reconhecida por seu poder militar e caráter guerreiro, o modelo de educação espartano baseava-se na disciplina rígida, no autoritarismo, no ensino de artes militares e códigos de conduta, no estímulo da competitividade entre os alunos e nas exigências extremas de desempenho. Por outro lado, Atenas tinha no logos (conhecimento) seu ideal educativo mais importante. O exercício da palavra, assim como a retórica e a polêmica, era valorizado em função da prática da democracia entre iguais. Como herança da educação ateniense surgiram os sofistas, considerados mestres da retórica e da oratória, eles ensinavam a arte das palavras para que seus alunos fossem capazes de construir argumentos vitoriosos na arena política. Fruto da mesma matriz intelectual, porém em oposição ao pensamento sofista, o filósofo Sócrates propunha ensinar a pensar – mais do que ensinar a falar - através de perguntas cujas respostas dependiam de uma

análise lógica e não simplesmente da mera retórica.

(...) (Adaptado)

33) Ainda que existam concepções opostas, tanto o pensamento sofista quanto o socrático contribuíram para a educação contemporânea por meio da (s)/do(s)

(A) experiências do passado e das reflexões retóricas com base em uma disciplina rígida, no diálogo e nas exigências de desempenho pelo código de conduta.

(B) valorização da experiência e do conhecimento prévio do estudante enquanto estratégias que se tornaram muito importantes para o sucesso na aprendizagem desse aluno.

(C) processo de educação do indivíduo no qual é considerado o desenvolvimento dos grupos sociais e das sociedades como principal motivo para a efetivação do ensino/aprendizagem.

(D) princípios de organização das sociedades visando a prática da democracia, o incentivo à capacidade de polemizar e argumentar por meio da palavra.

34) Sobre os institutos da Reversão e da Reintegração, com base no Regime Jurídico Estatutário dos Servidores Públicos de Senador Canedo, marque a alternativa correta:

(A) Reintegração é o retorno à atividade de servidor aposentado por invalidez quando, por junta médica oficial, forem declarados insubsistentes os motivos determinantes da aposentadoria;

(B) A Reversão somente poderá ser efetivada a pedido do servidor, nunca de ofício pela autoridade competente;

(C) A Reversão deverá efetivar-se, de preferência no mesmo cargo ou, em outro de natureza e vencimento compatível com o anteriormente ocupado, atendendo a habilitação profissional do servidor;

(D) Reversão é a reinvestidura do servidor estável no cargo anteriormente ocupado, com ressarcimento de todos os direitos e vantagens.

35) De acordo com a Lei Orgânica do Município de Senador Canedo, desde a posse, o vereador poderá:

(A) patrocinar causa em que seja interessada empresa que goze de favor decorrente de contrato com pessoa jurídica de direito público;

(B) ser proprietário, controlador ou diretor de empresa que goze de favor decorrente de contrato

com pessoa jurídica de direito público, ou nela exercer função remunerada;

(C) ser titular de um cargo ou mandato público eletivo;

(D) ocupar cargo ou função de que seja demissível “*ad nutum*”, nas empresas que gozem de favor decorrente de contrato com pessoa jurídica de direito público;

36) Em relação ao atalho Ctrl+Page Down no Microsoft Excel 2010 é correto:

(A) Alterna entre guias da planilha, da esquerda para a direita

(B) Remove o contorno das células selecionadas

(C) Aplica o formato Moeda com duas casas decimais (números negativos entre parênteses)

(D) Aplica o contorno às células selecionadas

37) Qual atalho no teclado no Microsoft Excel 2010 exibe a caixa de diálogo Excluir para excluir as células selecionadas:

(A) Ctrl+Shift_

(B) Ctrl + -

(C) Ctrl+Shift+

(D) Ctrl+Page Up

38) “No dia 10 de agosto [de 2019], agricultores e grileiros da Região Norte do país teriam iniciado um movimento simultâneo para incendiar áreas da Amazônia, a maior floresta tropical do mundo, em apoio ao presidente Jair Bolsonaro e a suas medidas para enfraquecer a fiscalização de órgãos ambientais. (...) o caso está sendo investigado pela Polícia Federal (PF) e pelo Ministério Público Federal (MPF). “Se (...) for realmente comprovado, é a prova de que estamos em um período de esquizofrenia coletiva”, avalia Daniel Caixeta Andrade, presidente da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica (Ecoeco) e professor do Instituto de Economia e Relações Internacionais (Ieri), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Esse dia 10 de agosto ficou conhecido como Dia

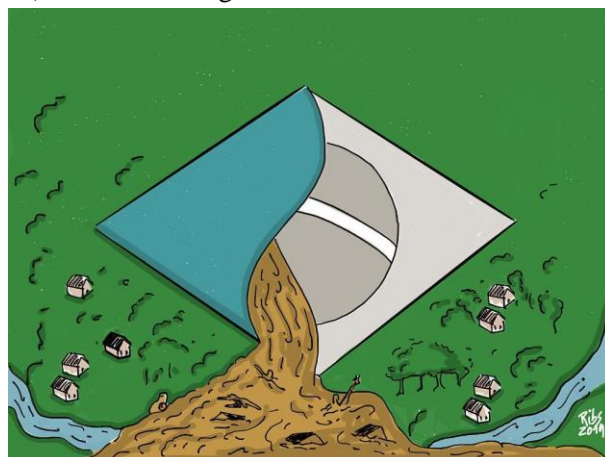
(A) do Fogo

(B) do Fogaréu

(C) da Chama Ardente

(D) da Amazônia inflamada

39) Analise a charge.



A charge critica desastre ambiental ocorrido neste último ano e se relaciona ao(s)

(A) incêndios na Amazônia.

(B) rompimento da barragem de Brumadinho.

(C) vazamento de óleo nas parias do Nordeste.

(D) deslizamentos e enxurradas em encostas no Rio de Janeiro.

40) Analise a charge.



Para o autor da charge a aprovação da “escola sem partido”, em Belo Horizonte, desencadeará em

(A) uma reforma religiosa de caráter puritano.

(B) criminalização de saberes e práticas ligadas ao ascetismo.

(C) perseguições a profissionais da educação com posturas de crítica à realidade.

(D) valorização de espaços de debates acadêmicos que valorizam a diversidade cultural e religiosa.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. A folha para rascunho no caderno de questões é de preenchimento facultativo e não será considerado para correção.
2. O texto dissertativo-argumentativo deverá ser manuscrito, em letra legível, com caneta esferográfica fabricada em material incolor e transparente, de tinta cor azul ou preta e deverá conter no mínimo 20 (vinte) e, no máximo, 25 (vinte e cinco) linhas.
3. Na correção da prova de redação serão observadas as regras de ortografia em vigor, nos termos do Decreto Federal nº 6.583/08.
4. A prova de redação será anulada se o candidato não devolver a(s) folha(s) de respostas de textos definitivos.
5. O tema da prova de redação será entregue ao candidato já impresso, não sendo permitido ao candidato solicitar esclarecimentos sobre os assuntos abordados na prova.
6. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira, marca texto, corretivo e ou borracha durante a realização da prova.
7. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 7.1 O candidato ultrapassar o máximo de 25 (vinte e cinco) linhas.
 - 7.2 Fizer qualquer anotação que o identifique na folha definitiva de resposta.
 - 7.3 Fugir ao tema ou não haver texto redigido.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

O antropólogo brasileiro Gilberto Velho elucidava: *“A noção de outro ressalta que a diferença constitui a vida social, à medida que esta efetiva-se através das dinâmicas sociais. Assim sendo a diferença é, simultaneamente, a base da vida social e fonte permanente de tensão e conflito.”* Simplificando, Gilberto Velho mostra de que forma a interação entre a parte íntima e interior do indivíduo e o outro forma o cerne da vida social. Ao interagirem, os indivíduos reafirmam o que faz parte de si mesmo e o que faz parte do mundo externo.

Esse processo de diferenciação é parte também da construção da identidade do sujeito, que se molda a partir da distinção entre “o que eu sou” e “o que eu não sou”. Esse ponto leva-nos ao problema fundamental da questão: a impossibilidade da existência do eu individual sem o conflito com o diferente, o estranho, o outro.

A ideia da alteridade é tratada por algumas disciplinas distintas, sendo a Psicologia, a Filosofia e a Antropologia as principais. Embora suas abordagens sejam diferentes, o conflito entre o mundo interno e o mundo externo sempre está em questão. (...)

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/conceito-alteridade.htm>. Acesso em 15 de out. 2019. (Adaptado)

TEXTO II

Mikhail Bakhtin (1895/1975), um crítico literário, filósofo e linguista russo, foi um dos primeiros a se dar conta do papel e da força da alteridade. E usou ninguém menos do que Dostoiévski para reforçar sua teoria de que o que fez o grande escritor russo ser tão especial não foi apenas sua genialidade como escritor, mas sua capacidade de dar voz a seus múltiplos personagens; a polifonia. Não raro um autor dá voz a seus personagens a partir da dele própria; a pluralidade de vozes de Irmãos Karamazov diferenciou definitivamente Dostoiévski colocando-o na galeria dos grandes gênios da literatura mundial; foi o pai do conceito de alteridade tal qual o conhecemos hoje. (...)

TEXTO III

O desenvolvimento tecnológico vem causando transformações tão profundas na sociedade contemporânea quanto aquelas vivenciadas durante a Renascença. Mas, se no período renascentista, o gatilho da transição foi o humanismo, responsável por modificar a relação do homem com o mundo natural, agora é a tecnologia, convertida em novo totem, que ocupa o lugar central antes reservado à natureza e cria novos parâmetros para definir o ser humano. (...)

Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/derrick-de-kerckhove>. Acesso em 15 de out. 2019. (Adaptado)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir dos textos acima, além de outras informações que julgue necessárias, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade formal da língua portuguesa a respeito do seguinte tema: **A sociedade tecnológica contemporânea e a ausência de alteridade.**

FOLHA PARA RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	

Esta folha de rascunho não será considerada para correção.